

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

executadas pelo paciente, pois é papel do profissional de Enfermagem compreender a situação em que se encontra o paciente, que muitas vezes suas queixas de dor não são aceitas pelos outros. Portanto, com a realização deste estudo, pôde-se perceber o quanto é necessário o apoio do profissional de Enfermagem para que o paciente possa enfrentar de maneira mais humana as conseqüências causadas pelas suas limitações, e também, que com a criação de um vínculo adequado é possível que ocorra a concretização de todas as orientações dadas pelo profissional, gerando assim, uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Estudos de casos. Saúde do trabalhador. Educação em Enfermagem.

Referências:

1. APPEL, Fernando. Coluna vertebral – conhecimentos básicos. AGE editora, 2002.
2. BARROS, Alba. Anamnese e exame físico. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas. Manual de Doenças Reumáticas. Brasília, Ministério da Saúde, 1994.
4. GOLDENBERG, José. Portal da Coluna. São Paulo: Escola Paulista de Medicina – EPM, 2007. Disponível em:
5. <<http://www.portaldacoluna.com.br/conteudo.asp?IdMenu=3&IdSubMenu=4>> . Acesso em: 05 Out 2007.
6. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
7. STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino. Clínica Médica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Karen Costa Carvalho, Adriana Aparecida Paz, Eunice Fabiani Hilleshein, Meira Gonçalves Teixeira, Liana Lautert

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

karen-carvalho@hotmail.com

Introdução: A temática da Saúde Mental e Trabalho (SMT) no Brasil não é um tema antigo, porém ainda pouco discutido. Tal fato decorre de que as questões de trabalho e saúde permeiam as políticas e as prioridades de cada organização. Em contrapartida, agrega-se a essas questões, o interesse, as aspirações e as necessidades individuais de seus trabalhadores. No entanto, a saúde mental no ambiente laboral passa ser discutida de maneira mais aberta quanto aos fatores que afetam as resistências individuais e conjuntas dos trabalhadores, especialmente, quando estas interfere de maneira significativa na qualidade do trabalho e de vida. Entretanto, o sofrimento mental refere-se ao mal-estar vivenciado no plano pessoal e este, por sua vez pode estar associado ao trabalho, o que torna importante estabelecer uma relação com a situação atual de trabalho, para compreender como esta interação repercute na subjetividade do mesmo (SELIGMANN-SILVA, 2005). O *Self Report Questionnaire* (SRQ) identifica os casos suspeitos de transtornos psiquiátricos em nível primário, sendo este, amplamente utilizado em países em desenvolvimento pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este questionário realiza a triagem dos transtornos mentais através de vinte questões fechadas, do tipo dicotômicas (sim ou não) que foi proposto por Harding *et al.* (1980) e validado no Brasil, em 1986, por Mari e Willians. Conforme Soárez *et al.* (2007) se o indivíduo responder afirmativamente sete

ou mais questões, este apresenta predisposição ao estado depressivo. O escore varia de zero a vinte, em que zero representa o melhor estado de saúde e vinte considerado o pior. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar as relações de dependência de variáveis demográficas, socioeconômicas e ocupacionais com o índice de distúrbios psiquiátricos dos trabalhadores de um Hospital Universitário. **Método:** Trata de um estudo transversal com abordagem quantitativa e descritiva. Os sujeitos deste estudo foram trabalhadores de um hospital universitário, que constituíram uma amostra de 400 trabalhadores em atividades laborais ativas na instituição e contratados em regime de Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Os trabalhadores foram abordados no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO), local que realizaram a avaliação ocupacional periódica ou no próprio local de trabalho, no período de julho a dezembro de 2008. A participação foi mediante a aceitação dos mesmos através da assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra trabalhadores licenciados ou que não aceitaram participar da pesquisa. Para tanto, aplicou-se a escala *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) para avaliação do índice de distúrbios psiquiátricos. . Juntamente com o SRQ foram coletados alguns dados demográficos, socioeconômicos e ocupacionais. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva para comparação das médias das variáveis dicotômicas sendo utilizado o teste t-Student e para as variáveis com mais de dois grupos, utilizou-se a ANOVA, com nível de significância de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do próprio cenário do estudo, sob o número 07-482. **Resultados:** A relação entre o índice de distúrbios psiquiátricos e as demais variáveis do estudo que constituíram a amostra reforçam a multiplicidade de fatores precipitantes de sintomas decorrentes do distúrbio nos trabalhadores. Obteve-se, até o momento, evidências significativas entre os escores médios do índice SRQ-20 para os grupos de sexo ($p\text{-valor} \leq 0,001$), prática de atividades físicas ($p\text{-valor} \leq 0,001$) e turnos de trabalho ($p\text{-valor} = 0,031$). . Os dados evidenciam uma maior propensão ao estado de distúrbio psiquiátrico para os sujeitos de sexo feminino, não praticantes de atividade física regular, e sujeitos que trabalham no turno da tarde. Diante desses dados, é possível destacar que as mulheres demonstram uma predisposição aumentada, do que os homens para chegar ao estado de distúrbio psiquiátrico. Essa evidência pode estar relacionada à carga excessiva que as mulheres sofrem no seu cotidiano laboral. Essa hipótese pode ser reforçada com estudo já realizado por (Cavalcante, 2003) que através de uma pesquisa transversal e descritiva avaliou as cargas de trabalho das mulheres, sendo constatado que as cargas dupla e tripla de trabalho apresentavam forte relação com os problemas de saúde. Deste modo, as mulheres são desafiadas a conciliar as atividades profissionais com atividades domésticas (dupla jornada), quando a este somado aos cuidados com os filhos, a carga torna-se tripla. Em contrapartida, os homens não são responsabilizados por essa demanda doméstica nos dias atuais. Quanto à prática de atividade física, os dados apontam uma maior propensão ao estado de distúrbio psiquiátrico entre aqueles que são sedentários, e isso pode estar intimamente relacionado com o estilo de vida que influenciará a qualidade de vida. Além disso, a falta de atividade física pode estar relacionada com o sexo, justamente pelo fato de que as mulheres ao assumirem a dupla ou tripla jornada não conseguem organizar seu tempo para que pratiquem a atividade física. Entretanto, os homens não tendo essa sobrecarga de diversas atividades laborais, podem estabelecer um estilo de vida saudável mediante a prática de atividade física. Esta hipótese é corroborada pelo estudo já realizado por Cavalcante (2003), no qual a sobrecarga de trabalho das mulheres

além de não permitir tempo para a prática de atividade física, faz com que estas, apresentem excesso de peso, que é um fator importante que repercute na qualidade de vida. Quanto ao turno de trabalho, observou-se uma menor predisposição ao estado de distúrbio psiquiátrico para os trabalhadores do turno da noite. É possível explicar este resultado pelo fato de que o trabalho à noite seja mais tranquilo, e quando relacionado ao trabalho específico da enfermagem, para as atividades, tais como: banhos de leito, curativos e punções que são ações de demanda diurna. Cabe salientar que, os resultados apresentam em sua maioria, as características ocupacionais da equipe de enfermagem, por ser a categoria em maior presença entre os colaboradores nesse cenário de estudo. Associa-se também as características laborais noturnas (possui menos atividades, menos sobrecarga, e mais tempo para que os profissionais se relacionem) que propiciam um ambiente agradável e possibilita a união, maior consciência coletiva e cooperação entre os diversos colaboradores. **Conclusão:** O estudo demonstra alguns resultados preliminares que tornam-se importantes no que se refere aos índices de distúrbios psiquiátricos em trabalhadores de um hospital universitário. Apesar do estudo ainda ser incipiente e em fase de coleta de dados, o mesmo aponta para possíveis fatores que merecem ampla explanação, aprofundamento e discussões acerca da saúde mental, tendo a finalidade de implementar ações para prevenir fatores potencializadores de estados depressivos, e assim promover e reabilitar a saúde, garantido deste modo elevar a qualidade do trabalho e de vida desses trabalhadores.

Descritores: Enfermagem do Trabalho, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador.

ESTRESSORES IDENTIFICADOS POR ENFERMEIROS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lilian Medianeira Coelho Stekel, Laura de Azevedo Guido, Luis Felipe Dias Lopes, Juliane Umann, Rafaela Andolhe, Graciele Linch

Relatório de Pesquisa financiada pela FAPERGS n 0401356

lcstekel@yahoo.com.br

As transformações ocorridas nas últimas décadas, associadas aos crescentes conflitos relacionados às questões pessoais, sociais, profissionais e familiares, exigem dos enfermeiros reflexões acerca de suas condições. Repensar sua prática, ousar, estabelecendo relações entre o trabalho dotado de especificidades na enfermagem, com as condições e os modelos de assistência predominantes na sociedade atual, vem exigindo dos enfermeiros esforços no desenvolvimento do cuidado de enfermagem associado à gestão, a educação e a pesquisa. A enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante (BRITO E CARVALHO, 2003), este fato é atribuído à responsabilidade pela vida das pessoas e a proximidade com os clientes em que o sofrimento é quase inevitável, exigindo dedicação no desempenho de suas funções. Dessa maneira, os profissionais de enfermagem, e principalmente, as características do seu trabalho apresentam-se como objeto de pesquisas científicas. Todavia não se pode deixar de considerar e refletir sobre o trabalho do enfermeiro, na perspectiva de buscar formas de intervenção a partir de diagnósticos estabelecidos em situações de diferentes complexidades. Desse desafio, surgiu o interesse desenvolver estudos relacionados ao stress na assistência de enfermagem hospitalar. O presente estudo